

Sarney nega ter feito declaração derrotista

28 AÇO 1982

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, desmentiu ontem categoricamente que tivesse informado ao presidente João Figueiredo, segunda-feira, que a seção paulista do partido elegerá apenas 15 deputados federais. E reiterou a confiança em que o PDS vai "ganhar as eleições na maioria dos Estados".

Já o vice-líder do governo, senador José Lins, professor de Cálculo Infinitesimal da Universidade do Ceará, surpreendeu os repórteres ao prognosticar que o PMDB fará, no máximo, dois governadores de Estado, no pleito de 15 de novembro.

Em conversa informal com políticos que o têm visitado na Clínica de Reabilitação Sar Kubitschek, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, tem afirmado que o partido oficial ganhará as eleições no Norte e Nordeste. No Acre, no Amazonas, no

Pará e em todos os Estados do Nordeste, podendo, todavia, enfrentar dificuldades na Paraíba. O ex-presidente da Câmara, Flávio Marcílio, que o visitou ontem, assegurou que o Nordeste dará ao presidente João Figueiredo uma grande vitória eleitoral e espera que seus ministros sigam o exemplo de Mário Andreazza, "ajudando a região a se libertar do subdesenvolvimento".

"Em nenhum momento falei que iríamos eleger 15 deputados em São Paulo. Não fiz nenhuma análise desse tipo em público ou em particular" — disse Sarney. Sobre se havia informado ao presidente da República que o PDS ganharia em todos os Estados, observou que não, "porque numa eleição se perde e se ganha. Indagado sobre se manteriamos maioria absoluta, reconheci que isso não é essencial no regime multipartidário. O essencial é manter a maioria e agora estão me dando como derrotista."

Assegurou o senador maranhense: "Todas as minhas previsões são as mais otimistas possíveis. Vamos ganhar na

maioria dos Estados. Não fiz nenhum prognóstico sobre o resultado de São Paulo. A seção paulista vem lutando bravamente e tem crescido em áreas onde a oposição dominava absoluta. Tínhamos uma situação de minoria na Assembléia e hoje somos maioria. O PDS de São Paulo é a maior bancada do partido. Há razão para pessimismo?"

"Vamos fazer, no mínimo, 90% dos governos estaduais. A oposição elege dois ou três" — declarou o senador cearense José Lins. E explicou:

A "opinião pública mudou. A esta altura, não há rigorosamente um Estado em que se tenha a certeza de que a oposição ganha. Nem Rio. De São Paulo, duvido, também não sei se ganha em Goiás. Não há mais certeza".

Para o senador cearense, "no Nordeste o PDS não perde o pleito em nenhum Estado."

"A campanha começou, a região se inteira do trabalho do governo. O Nordeste sai incólume de três anos de seca. Jamais um governo empregou mais de

500 mil flagelados. Agora eram um milhão e duzentos pais de família que trabalhavam. Vamos ganhar", insistiu.

"Vamos vencer na Paraíba também" — garantiu o ex-presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio.

Para ele, "o Nordeste vai dar expressiva vitória ao presidente João Figueiredo. O que é preciso é que haja contrapartida, que a região receba de todo o governo a recompensa pelo suporte político-parlamentar que lhe dispensa".

Mas fez uma reclamação: "O staff do governo deve ajudar o Nordeste como faz o ministro Mário Andreazza, sem precisar do ferrão do Figueiredo".

CARTAZES

O presidente do PDS, senador José Sarney, mandou retirar de seu gabinete cartazes de propaganda do deputado Luiz Rocha, candidato ao governo do Maranhão, e de Sarney Filho, candidato a deputado federal. Transferiu-os para seu gabinete individual de senador.

ESTADO DE SÃO PAULO